

277

A PSICOLOGIA AMBIENTAL E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ÁGUA. Daniela Zipperer Muller, José Luiz Bica de Mélo (orient.) (UNISINOS).

O estudo tem como objetivo apresentar uma visão do campo da Psicologia às questões referentes ao meio ambiente e, em especial, à água. As análises aqui propostas constituem um sub-projeto de um projeto maior, sob a denominação “A Política e as Águas: A trajetória do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (1988 – 2006)”. Parte-se da idéia de que o problema da escassez de água apresenta componentes sociais e também componentes psicológicos, uma vez que as pessoas desperdiçam ou não a água influenciadas por motivos, crenças, percepções e normas pessoais, bem como por fatores situacionais e sociais. Sabe-se que 8% da população mundial vive hoje em situação de escassez de água e em torno de 25% vivencia uma situação de abastecimento precário. Estudos sobre questões ambientais, incluindo o tema da água, vêm crescendo nas últimas décadas, no campo das Ciências Humanas e Sociais, sendo que as áreas de conhecimento mais ocupadas com essas questões são a Sociologia, a Ciência Política, a Antropologia e, mais recentemente, a Psicologia. Esses estudos são de extrema importância, uma vez que estamos tratando de um bem natural não substituível – a água – que para ser compreendido em seus múltiplos aspectos requer estudos multidisciplinares. Uma vez que as ações humanas são consideradas, em grande medida, a principal causa da deterioração ambiental, torna-se necessário entender como são constituídas essas ações e, a partir daí, pensar em estratégias de mudanças dessa situação. Para tanto, a Psicologia Ambiental se apropria do quadro teórico-metodológico da Psicologia Social, lançando mão da *Teoria das Representações Sociais*, de Serge Moscovici. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de maiores estudos, que tornem possível a proposição de estratégias sócio-políticas e psicológicas nas relações entre o ser humano e a água.